

Ponta Grossa, Futura Cidade Universitária

Na generalidade das relações que absorvem o homem dentro da sociedade, umas existem, que merecem consideração especial.

Queremos referir-nos às de índole cultural, as que lhe constituem a soma das realizações de fundo intelectual, em que seu poder criador não conhece limites, nem as suas qualidades realizadas, empenhos sérios e irremovíveis.

Dimana-lhe, essa extraordinária faculdade, precisamente dos elementos e requisitos que, naturalmente, acompanham semelhantes vôos de imaginação ou repentes de intuição pura. Dest'arte, não se lhe deparam, ao homem profundamente intelectual, os inconvenientes das atribuições materiais, nem, muito menos, as sujeições deprimentes dos espíritos voltados aos empreendimentos verdadeiramente pragmáticos.

É que o autêntico pensador, intelectual ou cientista, jamais se deixa emaranhar pela aparente realidade das coisas destituídas de fundo moral, espiritual ou, diríamos, valor permanente. É por isso que o seu mundo, cada vez mais, se distancia da corriqueira contingência do que o rodeia, e é por isso também que ele saber conceber e construir para todo o sempre. Dir-se-ia que, como uma divindade de incomparável fonte de recursos, ele, do mesmo passo, cria ex-nihil e sua criação acaba por surpreendê-lo com suas infinitas possibilidades de transformação e pelo alcance imprevisível de suas aplicações.

E o pensamento puro, então, mal avalia o seu de gigante e incomensurável o espera, apenas dando a conhecer em sua fraca e insuficiente formulação ou em sua incompleta ou inadequada expressão léxica. Do pensamento em seu estado mais genuíno podemos derivar esse mundo de valores materiais, cujas predileções, mais e mais, nos conduzem à técnica, ao ceticismo e até mesmo à destruição, se não moderadamente manobrado.

Mas, diga-se o que se disser, em meio a tantos males e em que pese à crítica irreflexiva de certos espíritos revoltados, o pensamento e a inteligência continuam ainda a ser o eixo das verdades eternas e dos infinitos milagres da criação e dos feitos gigantescos da espécie. E, desde os mais remotos tempos, vem-se-lhe, pelo menos nos povos civilizados, tributando um tratamento todo particular. A própria palavra Universidade, que, na Idade Média, apenas indicava associação ou corporação, e que, mais tarde, na Itália, passou a designar a Universalidade do Conhecimento, é a prova mais eloquente do espírito altamente organizado e profundamente compreensivo dos governantes e dos homens cultos de outrora.

Todos viam nas universidades, com suas escolas e academias, a própria preservação da cultura, porquanto, além da função precípua de formar profissionais para os diversos setores de atividades sociais, sabiam, também, atribuir-lhes finalidades de estímulo às artes e ciências, tudo fazendo por proteger-lhes o valioso patrimônio. Onde, mórmente, nos dias atuais, não poderemos compreender comunidades civilizadas sem a cooperação das escolas superiores, a coroar-lhes a obra.

Tôdas ests considerações nos afluem à mente, ao tomarmos contáto com o que acaba de acontecer em Curitiba, na Assembléia Legislativa, onde um destemido lutador pelas causas populares, acaba de apresentar um projeto, que visa criar uma Faculdade de Odontologia e Farmácia, na cidade de Ponta Grossa. Secundando o que um grupo de professores e profissionais de Farmácia e Odontologia iniciou, nesta cidade, procura o referido político dar corpo à magnífica idéia, prestigiando-se, assim, ainda mais, com prestigiar a sua terra natal.

A ser aprovado o projeto (fato que não padece dúvida, pois que já são inúmeros os nomes de deputados que o apoiam), teremos, então, na Princesa dos Campos, três escolas superiores: a de Filosofia, a de Farmácia e a de Odontologia, ficando a faltar somente a de Direito para que esta valorosa comunidade passe a ter a sua Universidade, que ela bem merece, já pela sua evolução ge-

ral, já pela posição geográfica que apresenta.

Que semelhante ideal seja realizado, o quanto antes, é o que ardentemente desejamos, todos os

que, desde o primeiro instante, nos associámos aos que o acalentavam e acalentam, para glória de Ponta Grossa, do Paraná e do Brasil!